

São Paulo, 13 de maio de 2016 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 31 de março de 2016, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,5589/USD 1,00.

2016: Ano de incertezas na política-econômica e busca da confiança dos investidores.

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 115,8 milhões ou 7,3% superior ao 1T15 (R\$ 107,9 milhões). Embora superior ao 1T15, o achatamento da Receita Líquida se deve ao cenário político-econômico e a restrição ao crédito oriunda da redução na disponibilidade do recurso e do aumento da taxa de juros da linha de financiamento do PCA.
- **Lucro Bruto:** Apesar de um volume menor de produção, o Lucro Bruto foi de R\$ 9,8 milhões aumento de 225,1%, resultante de uma política rigorosa de redução de custo e adequação da Companhia para o atual cenário.
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 5,7 milhões reflexo da queda no faturamento, devido à baixa liquidez da carteira de pedidos .
- **EBITDA:** R\$ 4,8 milhões negativos, com margem negativa de 4,2%.
- **Dívida Líquida:** No final do primeiro trimestre, fechou em R\$ 6,8 milhões negativos (R\$ 5,7 milhões negativos no final de 2015).

| Principais Indicadores (R\$ milhões) | 1T16 | 1T15 | Δ% | Principais Indicadores (R\$ milhões) | 1T16 | 1T15 | Δ% |
|---|---------|---------|--------|--|----------|----------|---------|
| Desempenho Operacional | | | | Índices | | | |
| Receita Líquida | 115,8 | 107,9 | 7,3% | Prejuízo por Ação (R\$)* | (0,2177) | (0,5428) | -59,9% |
| CPV | (106,0) | (104,9) | 1,1% | ROE | -1,2% | -2,9% | 1,7p.p. |
| Lucro Bruto | 9,8 | 3,0 | 225,1% | Margem Bruta | 8,4% | 2,8% | 5,6p.p. |
| Prejuízo Operacional | (11,4) | (16,4) | -30,5% | Margem Líquida | -4,9% | -13,3% | 8,4p.p. |
| Prejuízo Líquido | (5,7) | (14,3) | -59,9% | Margem EBITDA | -4,2% | -10,2% | 6p.p. |
| EBITDA | (4,8) | (11,0) | -56,1% | Margem Operacional | -9,8% | -15,2% | 5,4p.p. |
| Investimentos (R\$ mil)* | 5,4 | 9,0 | -40,0% | | | | |
| Dívida Líquida** | (6,8) | (5,7) | 20,6% | * Saldo em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015 | | | |
| Patrimônio Líquido** | 485,9 | 491,4 | -1,1% | ** Saldo em 31 de dezembro | | | |



Mensagem aos Acionistas

O déficit de armazenagem de grãos no Brasil se intensificou com o forte e contínuo crescimento da produção agrícola nos últimos dez anos. Diante desta situação, o Governo Federal lançou, a partir do final de 2012, um programa importante de apoio à ampliação de armazenagem, que se estendeu até 2014, com taxas de juros altamente subsidiadas nas linhas de financiamento Finame PSI e PCA. Esse programa impactou favoravelmente os resultados da Companhia, quando superou todos os recordes em seus indicadores financeiro-operacionais trimestre após trimestre durante este período.

Em 2015, esse programa perdeu sua dinâmica com a implantação de políticas restritivas de acesso aos créditos federais que aliados à crise político-econômica do país geraram incertezas e represamento de novos investimentos. Este novo cenário forçou a Companhia a realizar ajustes necessários, afim de adequar a Kepler Weber para a nova realidade do mercado, tendo como principal objetivo, recuperar os níveis de margens históricas.

Ao longo dos três primeiros meses de 2016, o cenário político-econômico se deteriorou agravando, ainda mais as incertezas e gerando maior desconfiança entre investidores que postergaram novos investimentos.

Contudo, o déficit de armazenagem ainda é uma realidade no Brasil e, a cada ano, aumenta a diferença entre a capacidade estática de armazenagem vs capacidade de produção da safra. Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), em seu sétimo levantamento do acompanhamento da Safra 2015/2016, prevê um novo recorde com um acréscimo de até 1,3 milhão de toneladas, elevando a produção de grãos para um potencial de 209 milhões de toneladas, tendo a soja como a principal cultura para a elevação da produção.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra e aos investimentos represados, deverá demandar um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola assim que, a confiança dos investidores for reestabelecida e as incertezas político-econômicas sanadas.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem oportunidades por serem menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômicos, fiscal e monetário.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

Diante do agravamento do cenário político econômico e a restrição de crédito, os clientes do segmento de armazenagem vêm represando seus investimentos no mercado interno de armazenagem, gerando queda de novos pedidos, apesar do nível de cotações estarem aquecidos. Outro fenômeno que voltou a caracterizar o mercado de armazenagem é o da sazonalidade que tinha sido fortemente amenizada no período 2012-2014.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida do primeiro trimestre de 2016 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou um aumento de 7,3% (R\$ 115,8 milhões no 1T16 vs R\$ 107,9 milhões no 1T15), lembrando que o primeiro trimestre 2015 tinha sido penalizados pelos efeitos da implantação do novo sistema ERP-SAP.

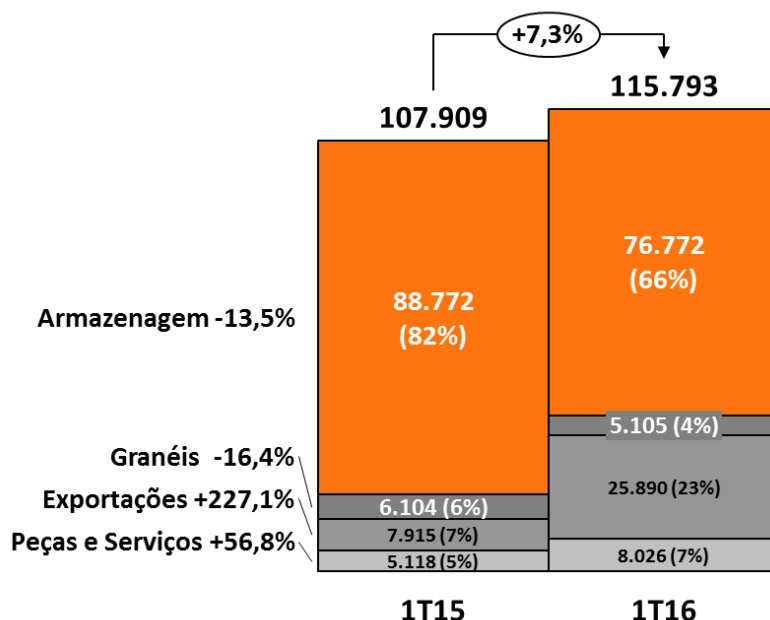
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 13,5% em comparação com o 1T15 (R\$ 76,8 milhões no 1T16 vs R\$ 88,8 milhões no 1T15). Este segmento foi o mais impactado com a nova realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e, conseqüentemente, receita (faturamento).

Já a Receita Líquida das exportações apresentou expressivo crescimento de 227,1%, registrando R\$ 25,9 milhões no 1T16 contra R\$ 7,9 milhões do primeiro trimestre do ano anterior. Resultado importante fruto da contínua estratégia para criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu, aliado ao momento favorável do câmbio.

A linha de Peças e Serviços cresceu 56,8%, R\$ 8,0 milhões no 1T16 contra R\$ 5,1 milhões no 1T15, fruto da reorientação da Companhia para este segmento.

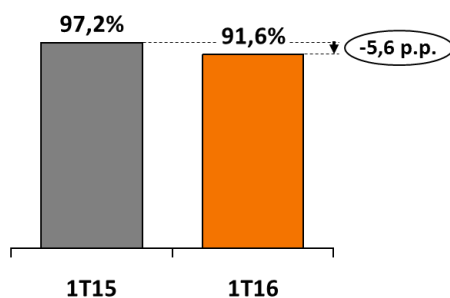
Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou uma queda de 16,4%, R\$ 5,1 milhões neste trimestre em comparação aos R\$ 6,1 milhões apresentados no 1T15. A *performance* deste segmento, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada. Portanto, com a retomada da confiança da indústria brasileira este segmento será impactado positivamente.



Receita Líquida 1T16 R\$ (mil)

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 106,0 milhões no 1T16, correspondendo a 91,6% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 104,9 milhões no 1T15 (97,2% da Receita Líquida), apresentando um decréscimo de 5,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar de registrar um volume menor, *mix* de produtos desfavorável e custos não recorrentes devido as indenizações rescisórias e desoneração da folha de pagamentos.

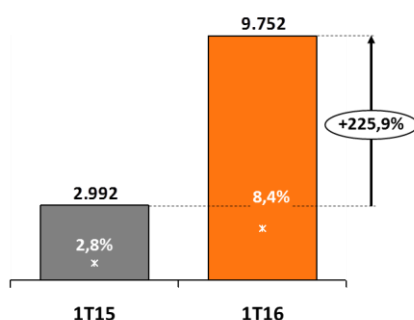
A Companhia registrou uma melhora em, praticamente, todos os seus indicadores, estando em linha com o objetivo de otimizar sua produtividade.

CPV sobre a Receita Líquida(%)


LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 1T16 totalizou R\$ 9,8 milhões (margem 8,4%), valor 225,9% superior aos R\$ 3,0 milhões (margem 2,8%) obtidos no mesmo período do ano anterior. O reflexo deste aumento da Margem Bruta é oriundo dos fatores mencionados anteriormente.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas com vendas

As despesas com vendas permaneceram em linha quando comparadas com o período anterior, totalizando em R\$ 9,6 milhões. Em relação à Receita Líquida houve uma redução de 0,1 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 3,5% no 1T16, absorvidos a inflação e o dissídio trabalhista entre os períodos (R\$ 11,9 milhões no 1T16 vs R\$ 11,5 milhões no 1T15). Em relação à Receita Líquida estão 0,4 p.p. menores, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. Esta redução está ligada a readequação realizada a partir do segundo semestre de 2015 da estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2016.

| Despesas Operacionais (R\$ mil) | 1T16 | 1T15 | Δ% |
|--|-----------------|-----------------|--------------|
| Despesas com Vendas | (9.612) | (9.092) | +5,7% |
| % Receita Líquida | 8,3% | 8,4% | -0,1 p.p. |
| Despesas Gerais e Administrativas | (11.868) | (11.470) | +3,5% |
| % Receita Líquida | 10,2% | 10,6% | -0,4 p.p. |
| Despesa Total | (21.480) | (20.562) | +4,5% |



RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 8,8 milhões no 1T16, 23,7% superior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 7,1 milhões, reflexo da disponibilidade de caixa maior no período.

Despesas financeiras

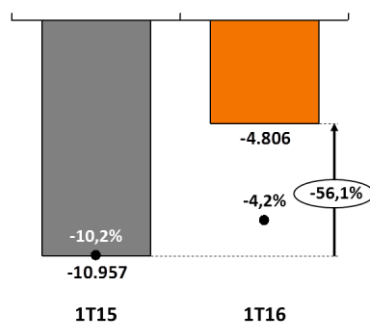
As despesas financeiras no primeiro trimestre de 2016 totalizaram R\$ 6,2 milhões, 43,4% inferior ao montante gerado no 1T15, quando foram de R\$ 10,9 milhões. Esta redução é devida a queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos).

| Resultado Financeiro (R\$ mil) | 1T16 | 1T15 | Δ% |
|-----------------------------------|----------------|-----------------|---------------|
| Receitas Financeiras | 8.750 | 7.073 | +23,7% |
| <i>% Receita Líquida</i> | 7,6% | 6,6% | +1 p.p. |
| Despesas Financeiras | (6.151) | (10.870) | -43,4% |
| <i>% Receita Líquida</i> | 5,3% | 10,1% | -4,8 p.p. |
| Resultado Financeiro Total | 2.599 | (3.797) | n/a |

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 4,8 milhões negativos, no 1T16, - 4,2% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 11,0 milhões negativos e - 10,2% no 1T15, recuperação de 56,1%, apesar do nível de atividade menor e da perda de produtividade das operações, que foram provocadas por fatores não recorrentes pelo ajuste do nível da estrutura da Companhia ao volume efetivo de Receita Líquida gerada.

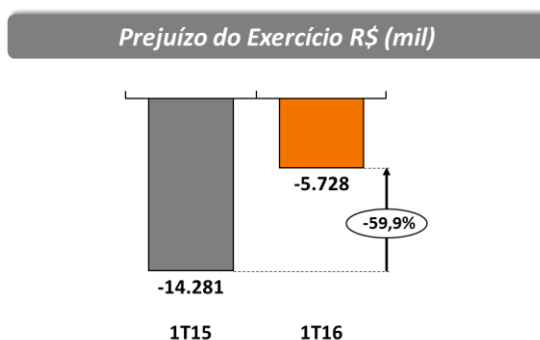
Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)



| Resultado Líquido (R\$ mil) | 1T16 | 1T15 | Δ% |
|---|----------------|-----------------|---------------|
| Lucro (Prejuízo) do Período | (5.728) | (14.281) | -59,9% |
| (+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido | (3.075) | (5.954) | -48,4% |
| (-) Receitas Financeiras | (8.750) | (7.073) | +23,7% |
| (+) Despesas Financeiras | 6.151 | 10.870 | -43,4% |
| (+) Depreciações e Amortizações | 6.596 | 5.481 | +20,3% |
| EBITDA | (4.806) | (10.957) | -56,1% |

PREJUÍZO LÍQUIDO

O Prejuízo Líquido do primeiro trimestre do ano foi impactado pelo o nível atividade e o volume efetivo de Receita Líquida gerada no período, amplamente represado pela crescente crise política-econômica agravado pela falta de recursos federais aos clientes da Kepler Weber.



DÍVIDA LÍQUIDA

Em 31 de março de 2016, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um aumento de 12,3% em relação ao final do ano de 2015 (R\$ 123,2 milhões contra R\$ 109,7 milhões em dezembro de 2015).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 22,6% (24,2% em 2015), a linha FINEP a 26,6% (30,6% em 2015), a linha EXIM Pré-Embarque a 47,6% (38,1% em 2015) e a linha FINIMP a 3,1% (7,0% em 2015).

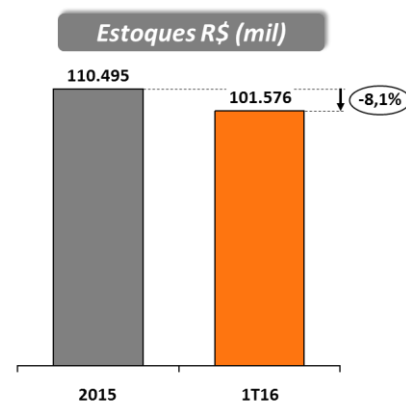
O endividamento líquido negativo passou de R\$ 5,7 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 6,8 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016.



| Endividamento (R\$ mil) | 1T16 | 2015 | Var (%) |
|---|------------------|------------------|---------------|
| EXIM Pré-Embarque | 23.409 | 23.496 | -0,4% |
| FINAME PSI | 13.971 | 13.665 | +2,2% |
| FINIMP | 3.623 | 7.271 | -50,2% |
| FINEP | 4.924 | 4.242 | +16,1% |
| Curto Prazo | 45.927 | 48.674 | -5,6% |
| EXIM Pré-Embarque | 32.044 | 16.167 | +98,2% |
| FINAME PSI | 12.388 | 11.543 | +7,3% |
| FINEP | 26.061 | 27.620 | -5,6% |
| Longo Prazo | 70.493 | 55.330 | +27,4% |
| Endividamento Total | 116.420 | 104.004 | +11,9% |
| Disponibilidades (Circulante e Não circulante) | (123.249) | (109.666) | +12,3% |
| Endividamento Líquido | (6.829) | (5.662) | +20,6% |

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 101,6 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, 8,1% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2015 (R\$ 110,5 milhões). A redução do mesmo está ligada diretamente à aplicação do *Lean Manufacturing* e ao nível de atividades da Companhia no período, estando em linha com o tamanho da carteira de pedidos.



Investimentos contínuos na modernização do parque industrial da Companhia

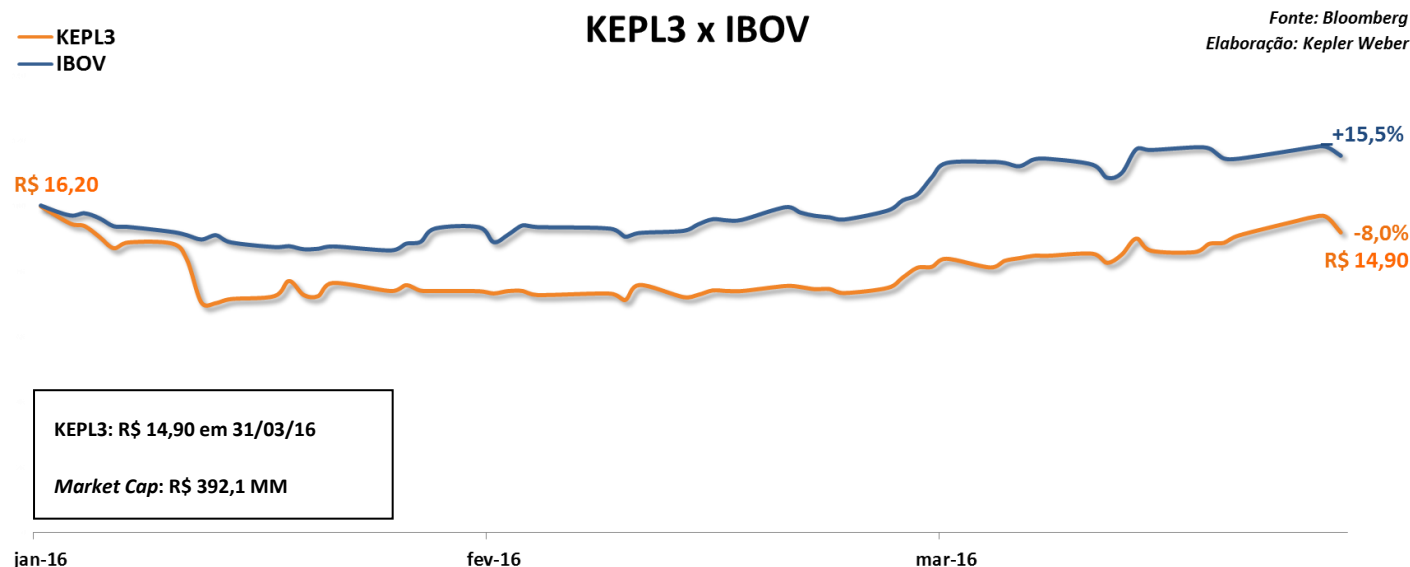
Os investimentos realizados pela Kepler Weber no ano 1T16 totalizaram R\$ 5,4 milhões, (R\$ 9,0 milhões no 1T15), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 1,6 milhão), melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,6 milhão), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 3,2 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demandam na manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, de automação e de informática.



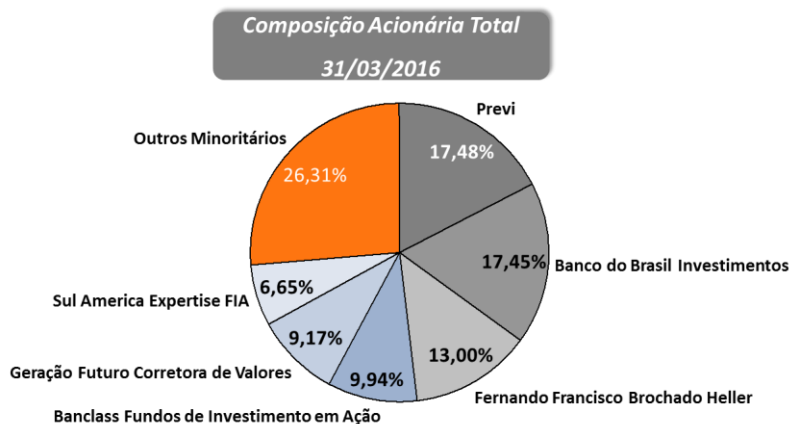
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 16,20/ação fechando o primeiro trimestre de 2016 com desvalorização de 8,0% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,5 milhão, cotadas a R\$ 14,90/ação em 31 de março de 2016. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 15,5%. (Valores R\$/ação ex-dividendos na data de 31.03.2015)



Composição Acionária

Em 31 de março de 2016, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.

Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas exclusivas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando assim, muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a., válidas até junho de 2015. O novo Plano Safra 2015/2016, anunciado em junho de 2015, prevê uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e uma elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.). No conjunto, o PCA continua atrativo pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, e pelo financimanto da obra civil. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos, para acompanhar o crescimento previsto da produção agrícola.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos



aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 50 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros subsidiadas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Portanto, dado o cenário político e econômico em que o país vivencia e suas consequências como a indecisão de novos investimentos e a restrição ao crédito monetário, o mercado de armazenagem, que representa mais de 65% do faturamento da Companhia, tende a voltar aos patamares observados nos anos pré-financiamento PCA de 2012/2013 acompanhado da ciclicidade e sazonalidade típicas do setor.

A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem adequando-se para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição dos custos, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

Prioridades para 2016

- Evolução de nosso modelo de negócio:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul;
- Consolidar entrada no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos
Balanco Patrimonial

| BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO | 1T16 | Análise Vertical 1T16 | 2015 | Análise Vertical 2015 | Análise Horizontal 1T16 x 2015 |
|--|----------------|--------------------------|----------------|--------------------------|--------------------------------------|
| <i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i> | | | | | |
| ATIVO | | | | | |
| Circulante | 321.738 | 42,73% | 363.849 | 45,98% | -11,57% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 17.646 | 2,34% | 9.511 | 1,20% | 85,53% |
| Títulos e valores mobiliários | 74.231 | 9,86% | 70.939 | 8,97% | 4,64% |
| Contas a receber de clientes | 84.569 | 11,23% | 123.614 | 15,62% | -31,59% |
| Estoques | 101.576 | 13,49% | 110.495 | 13,96% | -8,07% |
| Impostos a recuperar | 17.862 | 2,37% | 19.000 | 2,40% | -5,99% |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 19.789 | 2,63% | 19.240 | 2,43% | 2,85% |
| Despesas antecipadas | 273 | 0,04% | 587 | 0,07% | -53,49% |
| Adiantamentos a fornecedores | 859 | 0,11% | 1.055 | 0,13% | -18,58% |
| Outros créditos | 4.933 | 0,66% | 9.408 | 1,19% | -47,57% |
| Não Circulante | 431.377 | 57,27% | 427.386 | 54,02% | 0,93% |
| Títulos e valores mobiliários | 31.372 | 4,16% | 29.216 | 3,69% | 7,38% |
| Impostos a recuperar | 811 | 0,11% | 935 | 0,12% | -13,26% |
| Depósitos judiciais | 3.118 | 0,41% | 2.999 | 0,38% | 3,97% |
| Impostos diferidos | 92.909 | 12,33% | 89.535 | 11,32% | 3,77% |
| Investimentos | 4 | 0,00% | 4 | 0,00% | 0,00% |
| Propriedade para investimentos | 14.673 | 1,95% | 14.750 | 1,86% | -0,52% |
| Imobilizado | 241.223 | 32,03% | 244.447 | 30,89% | -1,32% |
| Intangível | 47.267 | 6,28% | 45.500 | 5,75% | 3,88% |
| TOTAL DO ATIVO | 753.115 | 100,00% | 791.235 | 100,00% | -4,82% |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | | |
| Circulante | 176.036 | 23,37% | 223.274 | 28,22% | -21,16% |
| Fornecedores | 36.782 | 4,88% | 50.476 | 6,38% | -27,13% |
| Financiamentos e empréstimos | 45.927 | 6,10% | 48.674 | 6,15% | -5,64% |
| Salários e férias a pagar | 11.565 | 1,54% | 14.581 | 1,84% | -20,68% |
| Adiantamento de clientes | 63.433 | 8,42% | 81.796 | 10,34% | -22,45% |
| Impostos a recolher | 4.504 | 0,60% | 5.249 | 0,66% | -14,19% |
| Comissões a pagar | 4.508 | 0,60% | 5.778 | 0,73% | -21,98% |
| Instrumentos financeiros derivativos | 146 | 0,02% | 465 | 0,06% | -68,60% |
| Dividendos a pagar | 1.345 | 0,18% | 1.345 | 0,17% | 0,00% |
| Outras contas a pagar | 7.826 | 1,04% | 14.910 | 1,88% | -47,51% |
| Não Circulante | 91.205 | 12,11% | 76.599 | 9,67% | 19,07% |
| Financiamentos e empréstimos | 70.493 | 9,36% | 55.330 | 6,99% | 27,40% |
| Provisões | 9.083 | 1,21% | 9.106 | 1,15% | -0,25% |
| Impostos diferidos | 1.089 | 0,14% | 1.180 | 0,15% | -7,71% |
| Impostos a recolher | 6.233 | 0,83% | 6.314 | 0,80% | -1,28% |
| Imposto de renda e contribuição social a recolher | 3.373 | 0,45% | 3.765 | 0,48% | -10,41% |
| Outras contas a pagar | 934 | 0,12% | 904 | 0,11% | 3,32% |
| Patrimônio Líquido | 485.874 | 64,52% | 491.362 | 62,10% | -1,12% |
| Capital social | 234.322 | 31,13% | 234.322 | 29,61% | 0,00% |
| Reservas de capital | 49.758 | 6,61% | 49.518 | 6,26% | 0,48% |
| Reservas de reavaliação | 1.934 | 0,26% | 1.928 | 0,24% | 0,31% |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 49.482 | 6,57% | 50.026 | 6,32% | -1,09% |
| Reserva de lucros | 155.568 | 20,66% | 155.568 | 19,66% | 0,00% |
| Prejuízo do período | (5.190) | -0,69% | - | 0,00% | 0,00% |
| TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 753.115 | 100,00% | 791.235 | 100,00% | -4,82% |



Demonstrações do Resultado

| DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO | 1T16 | Análise Vertical 1T16 | 1T15 | Análise Vertical 1T15 | Análise Horizontal 1T16 vs 1T15 |
|--|------------------|------------------------------|------------------|------------------------------|--|
| <i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i> | | | | | |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 115.793 | 100,00% | 107.909 | 100,00% | 7,31% |
| CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS | (106.041) | -91,58% | (104.917) | -97,23% | 1,07% |
| LUCRO BRUTO | 9.752 | 8,42% | 2.992 | 2,77% | 225,94% |
| Despesas com vendas | (9.612) | -8,30% | (9.092) | -8,43% | 5,72% |
| Gerais e administrativas | (11.868) | -10,25% | (11.470) | -10,63% | 3,47% |
| Outras receitas operacionais | 3.405 | 2,94% | 2.267 | 2,10% | 50,20% |
| Outras despesas operacionais | (3.079) | -2,66% | (1.135) | -1,05% | 171,28% |
| LUCRO OPERACIONAL | (11.402) | -9,85% | (16.438) | -15,23% | -30,64% |
| Despesas financeiras | (6.151) | -5,31% | (10.870) | -10,07% | -43,41% |
| Receitas financeiras | 8.750 | 7,56% | 7.073 | 6,55% | 23,71% |
| RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL | (8.803) | -7,60% | (20.235) | -18,75% | -56,50% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes | (390) | -0,34% | (364) | -0,34% | 7,14% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 3.465 | 2,99% | 6.318 | 5,85% | -45,16% |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 3.075 | 2,66% | 5.954 | 5,52% | -48,35% |
| PREJUÍZO DO PERÍODO | (5.728) | -4,95% | (14.281) | -13,23% | -59,89% |



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015

| FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO | 1T16 | 1T15 |
|---|-----------------|-----------------|
| <i>(Em milhares de reais)</i> | | |
| LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS | (8.803) | (20.235) |
| Despesas (receitas) que não afetam o caixa | (2.125) | 1.591 |
| Depreciação e amortização | 6.595 | 5.481 |
| Provisões | (7.874) | (947) |
| Custo do imobilizado/intangível baixados | 385 | - |
| (Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos | 389 | (694) |
| Encargos sobre empréstimos e debêntures | 1.831 | 1.561 |
| Rendimento sobre aplicação financeira | (3.691) | (3.966) |
| Valor justo stock options | 240 | 156 |
| Redução (aumento) nas contas de ativos | 55.136 | (18.951) |
| Contas a receber de clientes | 39.074 | 16.292 |
| Estoques | 10.483 | (28.583) |
| Impostos a recuperar | 713 | (5.420) |
| Outros créditos | 4.866 | (1.240) |
| Aumento (redução) nas contas de passivos | (41.369) | 12.649 |
| Fornecedores nacionais e estrangeiros | (13.694) | 621 |
| Salários e férias | (3.016) | (3.351) |
| Impostos a recolher | (1.573) | (1.064) |
| Adiantamento de cliente | (18.363) | 20.973 |
| Outras contas a pagar | (2.774) | (2.124) |
| Juros pagos por empréstimos e debêntures | (1.914) | (1.191) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (35) | (1.215) |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 2.839 | (24.946) |
| Aquisição de imobilizado e intangíveis | (5.424) | (9.045) |
| Títulos e valores mobiliários Circulante | 399 | 19.054 |
| Títulos e valores mobiliários Não Circulante | (2.156) | 38.901 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | (7.181) | 48.910 |
| Pagamentos de empréstimos | (12.585) | (8.058) |
| Empréstimos tomados | 25.062 | 312 |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | 12.477 | (7.746) |
| Aumento do caixa e equivalentes de caixa | 8.135 | 16.218 |
| Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa | | |
| Caixa no início do período | 9.511 | 11.013 |
| Caixa no final do período | 17.646 | 27.231 |
| Variação do caixa e equivalentes de caixa no período | 8.135 | 16.218 |



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

| DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais) | 1T16 | 1T15 |
|---|----------------|-----------------|
| Receitas operacionais continuadas e descontinuadas | | |
| Vendas de mercadoria, produtos e serviços | 134.200 | 127.579 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição) | 29 | 70 |
| Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins) | | |
| Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | (95.142) | (85.550) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (16.036) | (16.737) |
| Valor adicionado bruto | 23.051 | 25.362 |
| Depreciação, amortização e exaustão | (6.595) | (5.481) |
| Valor adicional líquido gerado pela Companhia | 16.456 | 19.881 |
| Valor adicionado recebido em transferência | 13.356 | 14.074 |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | - |
| Receitas financeiras | 8.750 | 7.073 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 3.465 | 6.318 |
| Realização do custo atribuído | 538 | 565 |
| Outras | 603 | 118 |
| Valor adicionado total a distribuir | 29.812 | 33.955 |
| Distribuição do valor adicionado | 29.812 | 33.955 |
| Empregados | 23.634 | 29.381 |
| Remuneração direta | 16.768 | 21.226 |
| Benefícios | 2.860 | 3.953 |
| FGTS | 1.397 | 1.978 |
| Honorários da administração | 745 | 810 |
| Outros | 1.864 | 1.414 |
| Tributos | 2.192 | 5.086 |
| Federais | 1.560 | 4.345 |
| Estaduais | 478 | 636 |
| Municipais | 154 | 105 |
| Remuneração de capitais de terceiros | 9.176 | 13.204 |
| Juros e outros encargos financeiros | 5.294 | 9.227 |
| Comissões | 3.183 | 2.544 |
| Outras | 699 | 1.433 |
| Remuneração de capitais próprios | (5.190) | (13.716) |
| Resultado do Período | (5.190) | (13.716) |



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

